

Assédio moral contra mulher e discriminação de gênero. Denuncie!



De acordo com as pesquisas, as mulheres sofrem mais assédio moral que os homens no ambiente laboral. E, segundo os dados, 76% das trabalhadoras relatam já terem sido vítimas de violência e assédio no trabalho.

A mulher, além de ter que lidar, muitas vezes, com o preconceito e discriminação de gênero, ainda enfrenta inúmeros desafios, tais como: diferença salarial em relação aos homens; falta de oportunidades para o crescimento profissional e as múltiplas jornadas decorrentes do trabalho.

A discriminação compreende toda distinção que atente contra as condições de igualdade, dos direitos e das liberdades fundamentais. Pessoas discriminadas podem desenvolver quadros de depressão e ansiedade.

Assédio moral contra mulher e discriminação de gênero compreendem dentre alguns exemplos em: criar obstáculos ou impedir que gestantes compareçam a consultas médicas; exigir que a mulher não engravide ou impedir/dificultar a ascensão profissional em virtude da gestação; desconsiderar ou desvalorizar a opinião técnica da mulher em sua área de conhecimento; desmoralizar a mulher na frente de outros trabalhadores homens; ignorar a presença feminina; dispender tratamento desrespeitoso e humilhante em razão do sexo; criar constrangimento e/ou exposição da intimidade, entre outros.

Vale destacar que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) elaborou a cartilha “Assédio Moral, Sexual e Discriminação – Política de Prevenção e Enfrentamento no Âmbito do Poder Judiciário”, para auxiliar e combater esse mal no ambiente de trabalho. Busque ajuda e denuncie qualquer caso a Comissão de Enfrentamento ao Assédio do seu tribunal.

Conheça a Cartilha: <https://bit.ly/EnfrentamentoAoAssedio>

Pesquisa do CNJ apresenta dados quantitativos de negros e negras no Judiciário e avalia questão racial na magistratura

Uma pesquisa qualitativa sobre a participação de pessoas negras no Poder Judiciário foi anunciada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a Fundação Zumbi dos Palmares através do Seminário de Pesquisas Empíricas aplicadas a Políticas Judiciárias, nesta quinta-feira, 30/9. A parceria institucional é uma iniciativa do Observatório de Direitos Humanos do CNJ e apresenta dados de gênero, raça/cor e cargos de chefia das pessoas que trabalham nos tribunais e conselhos brasileiros.

Fruto dos esforços da Comissão Permanente de Democratização e Aperfeiçoamento dos Serviços Judiciários do CNJ e de grupo de trabalho criado para tratar sobre igualdade racial na Justiça, a pesquisa produziu um diagnóstico aprofundado a respeito da questão racial na magistratura a partir dos dados quantitativos produzidos pelo CNJ.

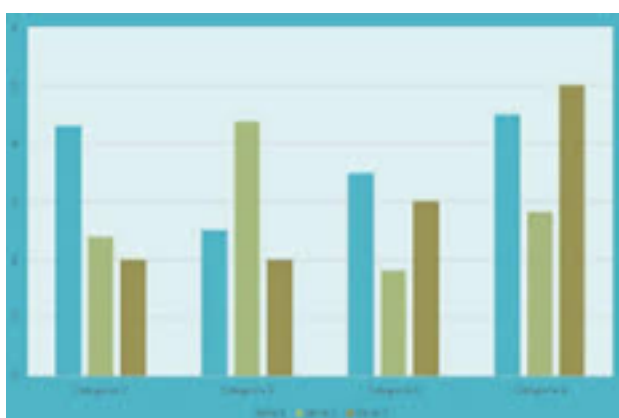
Segundo dados do Censo 2010 do IBGE a igualdade racial na magistratura somente será atingida entre os anos de 2056 a 2059. Mesmo havendo aumento da presença de pessoas negras no Poder Judiciário, a pesquisa indica um longo caminho até a equidade racial. Além



disso, o estudo aponta que ainda existe falta de informações sobre raça/cor nos registros funcionais mantidos pelos tribunais, revelando a necessidade de dar visibilidade à questão da diversidade e igualdade raciais e valorizar os registros funcionais com base no perfil de raça/cor.

Os Seminários de Pesquisas Empíricas são realizados pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias do CNJ. Os encontros são virtuais, com transmissão pelo [canal do CNJ no YouTube](#), e divulgam o debate dos resultados de relatórios técnicos de pesquisas e, também, metodologias e estratégias de realização de pesquisas empíricas aplicadas a políticas judiciárias.

Painel Estatístico de Produtividade de Magistrados no portal TRF1 substitui publicação no diário eletrônico



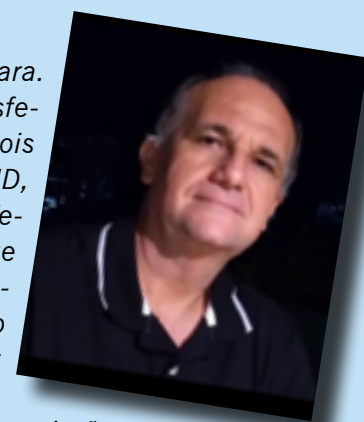
A Divisão de Informações Negocias e Estatística (DIEST) desenvolveu o Painel Estatístico de Produtividade de Magistrados, o qual foi incluído no menu Estatística do portal do TRF1.

O painel permite o acompanhamento da produtividade individual dos magistrados, tanto por parte do público externo quanto do público interno, e os dados estatísticos utilizados são os mesmos já consolidados no Boletim Estatístico de Produtividade (Tipo 2), do sistema e-Siest (14031410). Diante disso, não há mais necessidade de publicação dos boletins de produtividade no diário eletrônico.

O painel pode ser acessado pelo link: [portal do TRF1](#), clicar no menu Estatística e após clicar em Produtividade dos Magistrados.

Mês do Servidor

“Tomei posse em junho de 1999 na 16ª Vara. Aproximadamente 5 anos depois, requeri transferência para a Seção de cálculos judiciais. Depois de 5 anos, pedi transferência para o NUAUD, onde estou até hoje. Ser servidor da Justiça Federal, para mim, contém duas perspectivas que se complementam: a concretização de um esforço pessoal, o que me permitiu lograr êxito num concurso público, e de poder contribuir com a Administração, dentro das minhas atuais atribuições, para o efetivo cumprimento da missão institucional que compete à JFBA. Essas duas perspectivas confluem para uma terceira: a de descobrir em cada colega com quem me relaciono, a oportunidade ímpar de aprender e aprimorar a cada momento”.



Gilvan Lopes Nery, servidor lotado no NUAUD/SJBA

Aniversariantes:

Hoje: Evandro Reimão dos Reis (Juiz Federal da 10ª Vara), Hélio Medeiros Vieira (Outros Órgãos), Ivan Manuel Campos Moreira (Jequié), Emmanuel Borges de Almeida Neto (16ª Vara). **Amanhã:** Dorolimpia Sousa Novato (20ª Vara), Marcelle Von Sohsten Ramalho da Silva (Turma Recursal), Luciana dos Santos Barbosa (Diref), Patricia Correa de Carvalho (1ª Vara). **Domingo:** Alex Schramm de Rocha (Juiz Federal Feira de Santana), João Carlos de Brito Mota (Nutech), Teresinha de Jesus Soares de Abreu Alves (Outros Órgãos), Luciana Marques Imbassahy Salles (Nucaf), Elisabete Tereza Cardoso (9ª Vara), Eduarda Vitória dos Santos Costa (Itabuna). **Segunda-feira:** Maria Bernadete Farias Costa (Feira de Santana), Laura de Assis Oliveira (6ª Vara), Maria Aparecida Carvalho (Secad), Jorge Campodonio Falcão Elias (Jequié), Romulo de Souza Batista (9ª Vara), Isaac de Santana dos Santos (Outros Órgãos), Italo Silva Brito (16ª Vara).

Parabéns!